

DOV454

INVESTIGAÇÃO DE UM SURTO DE RUBÉOLA EM HORIZONTE-CEARÁ, AGOSTO DE 2007

JEAN C S BARRADO(1), GISELE D FREITAS(1), MÁRCIA C O MENDES(1), ISABEL NOBRE(2), LUCIANA L PEQUENO(3), TATIANA M LANZIERI(1)
 1.Programa de Treinamento em Epidemiologia para os Serviços do SUS_EPI-SUS/ Secretaria de vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde 2.Secretaria Municipal de Saúde de Horizonte 3.Secretaria Estadual de Saúde do Ceará

Objetivos: Descrever a magnitude do surto de rubéola em Horizonte; avaliar a efetividade vacinal e atributos das triades de sintomas da rubéola durante o surto; e propor medidas de prevenção e controle do surto. **Material e Métodos:** Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos (SINAN) de Horizonte. A definição de caso suspeito foi toda pessoa atendida pelos serviços de saúde de Horizonte que apresentou exantema a partir de maio de 2007. Caso suspeito com IgM reagente para rubéola ou contato com caso de rubéola confirmado por laboratório e que apresentou sintomas do 12º ao 23º dia após exposição, ou mesmo aquele suspeito sem diagnóstico laboratorial ou história de contato. A incidência foi calculada utilizando as estimativas de população do IBGE. A efetividade da vacina contra rubéola foi calculada utilizando-se o método de "screening" que considera a proporção da população vacinada e a proporção de casos vacinados. A sensibilidade (S), especificidade (E) e valor preditivo positivo (VPP) foram calculados para diferentes triades de sintomas, utilizando-se como padrão-ouro o resultado da sorologia IgM para rubéola. **Resultados:** No período de maio a outubro ocorreram 324 casos suspeitos, 167 (52%) foram confirmados, 119 (71%) por critério laboratorial. Os homens representaram 77% (124) dos casos, com média de idade de 26 anos. A taxa de incidência de rubéola foi de 4/1000 habitantes, sendo maior nas faixas etárias de 20 a 29 anos (11/1000) e a de 30 a 39 anos (5/1000) que comparadas à faixa 10 a 19 anos apresentaram risco relativo (RR) de 2,4 (intervalo de confiança 95% [IC95%] 1,3-4,3) e RR=2,3 (IC95% 1,2-4,4), respectivamente. Não houve casos na faixa de 1 a 9 anos. Uma empresa multinacional de grande porte apresentou 38% (63) dos casos do município. A cobertura vacinal contra rubéola nessa empresa foi de 12%, segundo inquérito realizado no período. A efetividade vacinal foi de 85%. A triade de sintomas febre, exantema e linfadenopatia cervical e auricular posterior apresentou a S=8%, E=8%, VPP=47% e já a triade de sintomas febre, exantema e artralgia a S=67%, E=55% e VPP=52%. **Conclusões:** O surto acometeu principalmente homens adultos jovens. A efetividade vacinal foi baixa, considerando as limitações do método utilizado. A triade febre, exantema e artralgia deve ser considerada em surtos que acometam adultos. Uma grande empresa multinacional foi importante na sustentabilidade do surto devido a baixa cobertura vacinal de seus funcionários.

DOV455

INVESTIGAÇÃO DOS SOROTIPOS DO VÍRUS DENGUE E DA TRANSMISSÃO TRANSOVARIANA EM AEDES AEGYPTI (DIPTERA: CULICIDAE), CAPTURADOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS. ERIC LR SÁ; ANA CR CRUZ; VALÉRIA CS PINHEIRO; ELIANA VP DA SILVA; LUANA L ALVES; MAYRA DE O E SILVA; PAULO JR NEVES; NILCIANE P RIBEIRO E WANDERLI P TADEI

Coordenação de Pesquisas em Saúde e Ambiente - Fundação de Medicina Tropical do Tocantins (1, 7 e 8); Instituto Evandro Chagas/Belém (2,4,5 e 6); Universidade Estadual do Maranhão (3); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/Manaus (9).

Objetivos: Investigar os sorotipos dos vírus dengue circulantes em mosquitos *Aedes aegypti* no município de Araguaína-TO, usando a técnica de RT-PCR e isolamento em cultura de células de *Ae. albopictus*, clone C6/36. **Material e Métodos:** Os mosquitos adultos foram coletados de março a setembro/2006, em imóveis com casos suspeitos de dengue. Os exemplares foram agrupados por sexo, bairro e data. A cabeça e o abdômen dos mosquitos foram seccionados, acondicionados em microtubos, formando 89 lotes. Os imaturos foram coletados em 24 armadilhas instaladas nos 6 bairros que apresentaram maior quantidade de casos de dengue em 2005, formando 179 lotes. Os lotes foram macerados e inoculados em células da linhagem de *Ae. albopictus* C6/36, a confirmação do sorotipo foi feita usando anticorpo monoclonal por imunofluorescência indireta. Para RT-Semi-Nested-PCR foi feita a extração de RNA dos macerados, em seguida o RNA total foi desnaturado, preparada a mistura de reação e levado ao termociclador. O produto final foi analisado em gel de agarose 2%. **Resultados:** Foram capturados 280 exemplares de *Ae. aegypti* adultos (209 fêmeas e 71 machos), em 334 imóveis distribuídos por 52 bairros e, 25.755 imaturos do mosquito. O resultado das análises detectou o sorotipo 3 do vírus dengue (VDEN 3), em 3 lotes. Em todos os lotes positivos, o vírus foi detectado exclusivamente no abdômen de fêmeas do mosquito adulto, em nenhum lote de imaturos detectou-se vírus dengue. Os registros de georeferenciamento apontaram a circulação do VDEN 3 nos bairros: Dom Orione, Itapuá e Noroeste. **Conclusões:** As análises revelaram a circulação do VDEN 3 em Araguaína em 2006, uma vez que 3,4% dos lotes de mosquitos adultos analisados estavam infectados. Os índices de infestação da cidade pelo mosquito e a rápida dispersão do vírus, permitem aventar a hipótese que a população de Araguaína, dentro de pouco tempo, estará sob risco de sofrer uma epidemia ocasionada pelo sorotipo VDEN 3, e um possível aumento dos casos de Febre Hemorrágica do Dengue. A utilização do RT-PCR pode contribuir positivamente para o diagnóstico da circulação viral, detectando-se com rapidez e confiabilidade as possíveis áreas com introdução e/ou sobreposição de sorotipos, taxa de infectividade e densidade vetorial. O conhecimento destes parâmetros é relevante para os serviços de Vigilância Epidemiológica e Entomológica, permitindo uma rápida ação de bloqueio da transmissão viral, auxiliando nas ações de controle do Dengue.

DOV456

ISOLAMENTO DO VÍRUS DA FEBRE AMARELA EM CÉLULAS C6/36 A PARTIR DE LOTES DE MOSQUITOS CAPTURADOS EM JATAÍ-GO

VALÉRIA L CARVALHO (1), ELIANA VP SILVA (1), CREUZA L CARVALHO (2), CONCEIÇÃO MA VIEIRA (2,3), ERCÍLIA GONÇALVES (2), JOAQUIM PN NETO (1), HAMILTON AO MONTEIRO (2), FRANCISCO CASTRO (2), JOSÉ WILSON R JÚNIOR (4), PEDRO FC VASCONCELOS (2,3,5).

1- Pesquisador Contratado; 2- Funcionário Público; 3- Docente; 4- Estagiário; 5- Chefe da Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas do Instituto Evandro Chagas, PA, Brasil.

Os arbovírus são transmitidos por artrópodes hematófagos através da picada de insetos, tais como, mosquitos, carrapatos, maruins, entre outros. O vírus da febre amarela (VFA) é mantido em ciclos silvestres em que atuam principalmente macacos e mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Haemagogus* e *Sabethes*. No Brasil, o estado de Goiás está incluído na área endêmica dessa arbovirose com casos ocorridos em 2007, inclusive um caso fatal de febre amarela silvestre na zona rural do município de Jataí-GO. **Objetivo:** Tentar realizar o isolamento de arbovírus a partir de lotes de mosquitos com atividade diurna capturados na Fazenda das Pedras em Jataí-GO, no período de 16 a 31 de maio de 2007. **Material e Métodos:** Um total de 18 lotes contendo 30 mosquitos fêmeas de 18 espécies diferentes dos gêneros *Aedes*, *Anopheles*, *Sabethes*, *Wyeomyia*, *Phonimiomyia* entre outras, foram macerados separadamente por espécie, sendo preparadas suspensões diluídas em tampão salina fosfato com antibióticos e albumina bovina, as quais foram inoculadas em culturas de células de *Aedes albopictus*, clone C6/36. 14 dias após a inoculação, os sobrenadantes dos cultivos foram colhidos em lâminas, e submetidos ao teste de imunofluorescência indireta (IFI), contra soros policlonais de oito grupos de arbovírus (grupo A, grupo Bunyamwera, grupo C, grupo Capim, grupo Guamá, grupo Phlebotomus, grupo VSV e grupo B). **Resultados:** Não foi observada presença de ECP em células C6/36 em nenhum dos 18 lotes inoculados, houve um lote da espécie *Sabethes (Sabethoides) glaucodaemon* (AR 731054) que foi positivo na IFI para o VFA. **Conclusões:** Células C6/36 são eficientes para isolar o VFA, que foi isolado de um lote de *Sabethes (Sabethoides) glaucodaemon* capturados em Jataí-GO, onde casos da arbovirose foram diagnosticados em 2007.

DOV457

ITAITUBA VIRUS (BE AN 213452): REPLICATION AND MAINTENANCE IN VERO AND C6/36 CELLS CULTURE

JOAQUIM P.N. NETO, ELIANA. V.P. SILVA; VALÉRIA L. CARVALHO; CONCEIÇÃO M.A.VIEIRA; PEDRO F.C.VASCONCELOS

1- Pesquisador Contratado; 2- Pesquisador Colaborador; 3- Docente; 4- Chefe da Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas do Instituto Evandro Chagas, PA, Brasil.

Introduction: *Itaituba virus* (BeAn 213452) belongs to the Candiru virus group in the genus *Phlebovirus*, family *Bunyviridae*. It was isolated in 1971, from the blood of a *Didelphis marsupialis* in the Transamazon highway, municipality of Itaituba, Pará state, Brazil. The aim of this study was to infect *Itaituba virus* into cultures of VERO and C6/36 cells. **Material and methods:** VERO and C6/36 cell monolayers were inoculated with a 1:10 suspension of mice brain infected with *Itaituba virus* (LD₅₀/ 0,1 mL). Infected cells and negative controls (uninfected cells) were daily observed looking for the presence of cytopathic effect (CPE). Subsequently, when cells showed approximately 75 % of CPE, the supernatants of infected and control cells were harvested and an indirect immunofluorescence assay (IFA) was performed to confirm *Itaituba virus* infection. **Results:** The first passage of *Itaituba virus* in VERO cells showed CPE in the fourth day post-inoculation (dpi). CPE was not observed in the infected C6/36 cells, but viral replication was confirmed by IFA. In the second cells passage, *Itaituba virus* expressed CPE in VERO cells two dpi, while in C6/36 cells, CPE once more again was not detectable and viral replication in these cells was again only confirmed by IFA. **Conclusion:** Both Vero and C6/36 cells have demonstrated to be useful systems to replicate and maintain *Itaituba virus*, but only VERO cells presented CPE.

